



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7595 | Salvador, quinta-feira, 20.12.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

No Brasil, é passe livre

Os bancos no Brasil fazem o que querem e têm passe livre na hora de cobrar taxas e tarifas dos clientes. Por isso, deitam e rolam. Segundo o Ipea, um empréstimo para pessoa física no país chega a custar 10 vezes mais do que em uma agência europeia. Página 3

Gestão da Caixa sobre o FGTS é alvo de cobiça

Página 2

Brasil vê volta da alta na mortalidade e na pobreza

Página 4



A cobiça para tirar da Caixa a gestão do FGTS

Privados estão de olho nos R\$ 510 bilhões de ativos

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

AUMENTAM as pressões para retirar da Caixa a gestão do FGTS. A secretária executiva

do Ministério da Fazenda e presidente do Conselho de Administração do banco, Ana Paula Vescovi, defende a ampla remodelagem do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

A argumentação de que vai haver melhora na remuneração dos recursos do trabalhador, mas, na verdade, é a quebra do monopólio da Caixa, defendida

pelos bancos privados. As empresas estão de olho nos mais de R\$ 510 bilhões de ativos. O papel social é descartado.

O posicionamento de Ana Paula Vescovi é semelhante ao do presidente do Santander, Sérgio Real, e do presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, interessados em possíveis oportunidades de aquisições vindas de Caixa e Banco do Brasil.

A tendência do novo governo é estar a serviço dos banqueiros, que sempre visaram o lucro, sem compromisso com o desenvolvimento social. Ana Paula Vescovi chegou a dizer o absurdo de que o FGTS é “uma das fontes de desigualdade de renda do país”. Muito pelo contrário, os recursos do fundo concretizam o sonho da casa própria e financiam o saneamento.



Renda ainda é bem desigual

PELA primeira vez em 15 anos, a renda da mulher voltou a cair em relação a do homem. Segundo relatório da Oxfam Brasil, em 2016, elas ganhavam 72% do salário deles. A proporção recuou para 70% em 2017, quando a renda média das mulheres estava em R\$ 1.798,72, enquanto a dos homens em R\$ 2.578,15.

No grupo dos 50% mais pobres, houve perda de 2% nos rendimentos do público masculino, enquanto entre o feminino a queda foi de 3,7%. Já os homens 10% mais ricos tiveram aumento de quase 19% na renda entre 2016 e 2017, mas as mulheres viram os ganhos crescerem 3,4%.

Segundo dados da Catho, mulheres com MBA ganham 42% a menos do que homens com a mesma formação. As pós-graduas apresentaram diferença salarial de 35%.

Brasil entre os mais desiguais do mundo

É grande a desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Relatório do WEF (Fórum Econômico Mundial) indica que a igualdade entre homens e mulheres vai demorar, pelo menos, 200 anos, para ser concretizada. Por manter práticas discriminatórias e que segregam, em relação a 2017, o Brasil caiu cinco posições no ranking mundial de paridade de gênero e hoje ocupa o número 95.

Mesmo com pequena redução nas diferenças salariais os últimos anos, a representação feminina na política tem diminuído, além do acesso à saúde e à educação.

Minha Casa, Minha Vida domina setor imobiliário

MESMO com o desmonte promovido pelo governo Michel Temer, o programa *Minha Casa, Minha Vida* respondeu por 51% dos lançamentos imobiliários no terceiro trimestre deste ano. Criado pelo presidente Lula, em 2009, o projeto de moradia popular transformou a vida de milhões de pessoas.

Levantamento feito pela CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) avalia que os lançamentos totalizaram 21,4 mil unidades habitacionais no período de julho a setembro, crescimento de 30,1% em relação ao terceiro trimestre de 2017. Na comparação ao segundo trimestre de 2018, houve queda de 17,4%.



Criado por Lula, o *Minha Casa, Minha Vida* garante moradia para milhões

As festas de fim de ano mudam horário nos bancos

O **HORÁRIO** de funcionamento nos bancos é diferenciado no período das festas de fim de ano. Na segunda-feira, véspera de Natal, as agências abrem às 8h e fecham às 10h.

O último dia para atendimento bancário de 2018 será 28 de dezembro, quando os bancos funcionam no horário normal. Já em 31 de dezembro, não terá expediente ao público.

Para não atrasar as contas,

os clientes podem utilizar os canais alternativos. Ainda têm a opção de agendar os pagamentos.

No caso dos boletos bancários cadastrados como sacados eletrônicos, podem ser agendados ou pagos através do Débito Direto Autorizado. Quem tem carnês ou contas de consumo que vencem no feriado pode deixar para pagar no primeiro dia útil seguinte, 2 de janeiro.



Cliente deve se ligar. Último dia para atendimento bancário é 28 de dezembro

A aposentadoria dos participantes da Funcef

NO INTUITO de discutir as iniciativas de mobilização contra a resolução nº 25 da CGPAR, as entidades que representam os empregados da Caixa se reúnem hoje, em Brasília. O foco é a preparação da campanha em defesa da aposentadoria dos participantes da Funcef. Caso sejam implementadas, as novas diretrizes do governo podem reduzir os benefícios de ativos e aposentados das estatais federais.

Publicada pela CGPAR no início deste mês, a resolução nº 25 prevê o limite de 8,5% da folha de salário de participação para a contribuição normal do patrocinador a novos planos de benefícios.

No Novo Plano, por exemplo, o limite é de 12%. Também orienta que as estatais só patro-

cinem novos planos na modalidade de contribuição definida.

Para que as medidas sejam concretizadas, é necessário alterar os regulamentos dos planos de benefícios, pois não possuem poder de lei ou de ato normativo. Qualquer mudança de regulamento na Funcef deve ser aprovada, de acordo com o estatuto, no Conselho Deliberativo por maioria simples. Quer dizer, sem o uso do voto de Minerva ou voto de desempate, que compete ao presidente do conselho, indicado pela Caixa.

Mas, como o conselho da Fundação é composto por três indicados pela patrocinadora e três eleitos pelos participantes, precisa ter o voto de pelo menos um eleito para alterar o regulamento do plano.

Farra abusiva

Sem regulamentação, empresas cobram o que bem entendem

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS ESCANDALOSOS lucros do setor bancário no Brasil não são novidade para ninguém. As organizações financeiras que atuam em outros países cobram tarifas diferenciadas e o consumidor brasileiro paga bem mais caro. O pior é que o abuso acontece com a permissão do Banco Central.

Estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) mostra que o empréstimo para pessoa física no Brasil chega a custar 10 vezes mais do que em uma agência europeia do mesmo banco. No caso de pessoa jurídica, o brasileiro tem de pa-

gar quatro vezes pelo empréstimo em relação ao valor cobrado nos Estados Unidos e na chamada Zona do Euro.

O mercado financeiro brasileiro ainda oferece um benefício para os bancos. Cada um escolhe quanto irá cobrar por cada taxa e, inclusive, decide quais serão as tarifas existentes.

Há algum tempo, o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) divulgou nota sobre a desconfiança de que os bancos brasileiros agem como um cartel na hora de estabelecer o preço de tarifas.

O Banco Central, que tem por obrigação controlar com exclusividade a Casa da Moeda (emissão de dinheiro), a entrada e saída de capitais, o câmbio, o juro, o balanço de pagamento das contas externas, entre outras atribuições, na prática finge que nada vê.

JOÃO UBALDO



Os bancos abusam da cobrança de tarifas e os correntistas são explorados

EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80, Registro Sindical no 100.085.15147-1, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no Conglomerado do Banco Itaú S/A, na base territorial deste Sindicato, para a Assembleia Extraordinária Específica que será realizada no dia 27 de dezembro de 2018 às 18h, em primeira convocação e às 18h30, em segunda convocação com qualquer número de participante, no endereço situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, no Teatro Raul Seixas, acerca da seguinte pauta: discussão e deliberação sobre o Acordo Coletivo de Trabalho para pagamento da participação nos Lucros e/ou Resultados referentes aos exercícios de 2019 e 2020, disciplinado pela Lei nº 10.101/2000 e alterações da Lei nº 12.832/2015 e Termo de Compromisso para a Concessão de Bolsas Auxílio Educação para o exercício 2019 e 2020, a serem celebrados com Conglomerado do Banco Itaú S/A.

Salvador 19 de dezembro de 2018.

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira
Presidente

Crescem pobreza e mortalidade infantil

Emenda Constitucional 95 acentuou queda dos indicadores sociais

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POLÍTICA de austeridade arrasa o Brasil. A população mais carente é a que mais sente. Em apenas um ano - de 2016 para 2017 - o número de pessoas que vivem com renda inferior a R\$ 141,00 por mês cresceu em 1,7 milhão, saindo de 13,5 milhões para 15,2 milhões.

No mesmo período, a mortalidade infantil elevou 11% e engana-se quem pensa que o cenário pode mudar. Uma análise feita

pela UFBA (Universidade Federal da Bahia) revela que cerca de 20 mil crianças de até cinco anos podem morrer até 2030. Tudo isso reflexo da Emenda Constitucional 95, que completa dois anos neste mês.

Conhecida como Teto dos Gastos, limita por 20 anos os investimentos públicos em áreas essenciais, como saúde, educação e assistência social. O mais agravante é que até a política de austeridade, que ataca sobretudo a população mais vulnerável, deve continuar com o governo Bolsonaro, que inicia em 1º de janeiro.

Cerca de 20 mil crianças de até cinco anos podem morrer até 2030, diz UFBA

MARCOS ALVES



Em um ano, número de pessoas que vivem com renda inferior a R\$ 141,00 por mês cresceu em 1,7 milhão

Direitos humanos estão sob ataque

A CIDH (Comissão Interamericana de Direitos Humanos) da OEA (Organização dos Estados Americanos) fez um alerta sobre o forte enfraquecimento institucional da área de direitos humanos no Brasil.

No texto, as afirmações são mais do que verdadeiras e sentidas no cotidiano de cada brasileiro, principalmente os negros e os mais pobres. Para a CIDH, apesar dos avanços, o país não teve sucesso na abordagem estrutural de desigualdade e discriminações profundas, principalmente raciais e sociais.

O Brasil já foi referência em direitos humanos. Criou secretaria específica para a área, fortaleceu as defensorias públicas e

aumentou a participação da sociedade civil na gestão pública, além de promover ações afirmativas como a Lei de Cotas.

Segundo dados da Seppir (Secretaria de Políticas para Programação da Igualdade Racial), entre 2012 e 2015, mais de 150 mil estudantes negros entraram em universidades federais por meio de políticas de cotas.

Entretanto, para o presidente eleito, Jair Bolsonaro, questões como políticas afirmativas de inclusão e reparação são vistas como "coitadismo". Afirma que não tem dívida nem escravizou ninguém, portanto, reparar estas questões centenárias não é uma prioridade neste governo. O alerta foi dado.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NEOFASCISMO A pretensão do futuro governo, de privar o povo da elemental qualificação proporcionada pelo Sesc, Sesi e Senai, é mais uma demonstração do retrocesso que vem por aí. O absurdo é tanto que está assustando até mesmo as entidades patronais. Afinal, o Sistema S gera grande retorno para a indústria, o comércio e serviços. Acontece que no fascismo de mercado, a prioridade total é para o grande capital, preferencialmente o financeiro. O resto é coadjuvante.

BAFAFÁ A declaração de Paulo Guedes, de que vai reduzir em mais de 50% os recursos para o chamado Sistema S, que inclui Sesc, Sesi e Senai, está causando grande alvoroço no empresariado, principalmente nas entidades patronais. Está o maior bafafá. O corte significa o fechamento de mais de 300 escolas profissionalizantes. Para os empresários, o futuro ministro da Economia não está bem informado sobre a obra.

ABUSO Mais um "modelito" que se encaixa na visão do que seja "homem de bem" para o golpismo neoliberal que gerou Bolsonaro. O juiz Sérgio Moro, que prendeu Lula, líder absoluto nas pesquisas da corrida presidencial, e depois se tornou ministro do futuro governo, a rigor não poderia assumir o cargo. Contra ele existem quatro processos pendentes no CNJ (Conselho Nacional de Justiça). Todos por abuso de poder. Claro, não vai dar em nada.

TALIBÃ "Trata-se de um despropósito, de um despautério, de uma agressão à pluralidade, às artes, à cultura, à história e à tradição brasileiras. Qual é a diferença entre a decisão de Michelle Bolsonaro e a dos terroristas do Talibã, que mandaram dinamitar os dois Budas de Bamiyan, no Afeganistão?". Do jornalista Reinaldo Azevedo, sobre a decisão da futura primeira dama, que é evangélica, de retirar as obras sacras do Palácio da Alvorada.

DESCRÉDITO Como acreditar em uma Justiça que, alheia aos reclames do povo, negocia um reajuste salarial de 16% para compensar o fim do auxílio-moradia e, menos de um mês depois, pressiona e ganha de volta o privilégio? Esse é o Judiciário que fala em "homem de bem" e prendeu, sem provas, a maior liderança popular do país, sob o argumento de combate à corrupção. Triste exemplo.